

Levantamento das Principais Afecções do Sistema Tegumentar acompanhadas no Hospital Veterinário da UPIS durante o período de 2016 a 2019

Survey of the Main Diseases of the Integumentary System monitored at the Veterinary Hospital of UPIS during the period from 2016 to 2019

Gabriella Barros OLIVEIRA^{1*}, Erick Gonçalves de SOUSA¹, Mariana Carla de Oliveira TAVARES¹, Thaís Belus HENRIQUES¹, Thuany Raiza COTTA², Rafaela Magalhães BARROS²

¹ Graduandos do curso de Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social-UPIS.

² Docentes do curso de Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social-UPIS.

* gabriella.barros.024@gmail.com

RESUMO

As dermatopatias são afecções que vem ganhando cada vez mais destaque em Medicina Veterinária, estando presentes rotineiramente nas consultas médicas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das principais doenças que acometem o sistema tegumentar. Para isso, foram analisadas fichas de caninos atendidos no hospital veterinário da UPIS entre os anos de 2016 e 2017. Otite e DAPE obtiveram uma maior frequência, e efetuou-se uma correlação entre as raças, idades e sexo mais acometidos.

Palavras-chave: Dermatopatias; DAPE; Frequência; Otite.

ABSTRACT

Dermatopathies are diseases that have been gaining more prominence in veterinary medicine, present routinely in medical consultations. Thus, the present study aimed to survey the main diseases that affect the integumentary system. For this purpose, canine records attended at the veterinary hospital of UPIS between the years 2016 and 2017 were analyzed. Where, otitis and allergic dermatitis to ectoparasites bite had a higher prevalence, and a correlation was made between the most affected breeds, ages, and sex.

Keywords: Allergic dermatitis; Dermatopathies; Frequency; Otitis.

INTRODUÇÃO

A dermatologia veterinária é uma área bastante requisitada, representando entre 20 e 75% das afecções na rotina clínica (1). Por ser considerada o maior órgão do corpo, a pele funciona como uma barreira mecânica, protegendo o organismo animal contra diversos microrganismos, alérgenos ambientais e agentes químicos e físicos. Tal fato justifica ser um sistema acometido por diferentes enfermidades e alterações secundárias que são facilmente notadas pelos tutores (2).

Para ter um diagnóstico preciso, é necessário que o dermatologista veterinário responsável faça uma anamnese rica em detalhes e um exame físico sistemático. O uso

de exames laboratoriais também auxilia no diagnóstico, tais como, tricogramas, citologias, raspados de pele, culturas microbiológicas, visualização direta e histopatológico (3).

O presente estudo visa investigar as principais afecções do sistema tegumentar, dentro da rotina clínica que afetam os animais atendidos no Hospital Veterinário da UPIS, durante o período de 2016 a 2019.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas fichas arquivadas de cães atendidos no Hospital Veterinário da UPIS, durante o período de 2016 a 2019. Os dados foram segregados inicialmente em sistemas acometidos. Com o levantamento do sistema tegumentar, foram recolhidos dados das principais afecções, raça, sexo e idade. Junto ao sistema tegumentar foram inseridos os casos com acometimento de orelha externa. Com relação à idade, os animais foram divididos em quatro grupos: filhotes (animais de 0 a 11 meses de idade); adultos jovens (1 a 4 anos de idade); adultos maduros (5 a 8 anos de idade) e idosos (acima de 8 anos de idade). Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel, sendo efetuada a análise das porcentagens correlatas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste período, um total de 4013 cães foram atendidos. Entre diagnósticos ou suspeitas, 694 (17,29%) apresentaram acometimento do sistema tegumentar, sendo que neste trabalho serão discutidas as afecções mais frequentes. As afecções mais frequentes foram as otites com 119 (17%) casos, seguido de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE) com 104 (14,98%); os neoplasmas cutâneos foram 84 (12%), alergopatias com 78 (11,23%), demodicose com 72 (10%), malasseziose com 39 (5,61%), dermatites não classificadas com 35 (5,04%), piodermite com 31 (4,46%), escabiose com 28 (4,03%), dermatofitose com 26 (3,74%), miíase com 19 (3%), pênfigo foliáceo com 10 (1,44%), otohematoma com 10 (1%), dermatite fúngica não especificada com sete (1%), dermatite úmida com seis (0,86%), dermatite bacteriana com quatro (0,57%), três casos de farmacodermia (0,43%), foliculite (0,43%), queimadura (0,43%) e pododermatite (0,43%), impetigo com dois (0,28%) e um caso de dermatite de contato (0,14%), dermatite solar (0,14%), histoplasmose (0,14%), sarna otodécica (0,14%) e vitiligo (0,14%).

Dentre as doenças mais comuns na rotina da clínica médica de pequenos animais, podem-se destacar as otites (4), corroborando com os dados deste levantamento. São classificadas quanto a sua lateralidade (uni ou bilateral), evolução (aguda, crônica ou

crônica recidivante) e localização (externa, média e interna). Sendo que, a otite externa crônica é uma das mais prevalentes (5).

De acordo com raça nos animais acometidos com otite 24 (20,17%) eram SRD, 20 (16,80) não relatada a raça, 13 (10,92) Shih-tzu, 12 (10,08%) Lhasa apso, sete (5,88%) Pug, seis (5,04%) Labrador retriever, cinco casos Golden retriever (4,20%) e Poodle (4,20%), quatro casos American Staffordshire terrier (3,36%) e Pitbull (3,36%), três (2,52%) Pastor alemão, dois casos Bull terrier (1,68%), Cocker spaniel (1,68%), Weimaraner (1,68%) e Yorkshire (1,68%), um caso Beagle (0,84%), Border collie (0,84%), Boxer (0,84%), Dálmata (0,84%), Husky (0,84%), Jack Russel (0,84%), Maltês (0,84%) e Pastor belga (0,84%).

Acredita-se que a maior prevalência de otite na raça Shih-tzu, deve-se à presença demasiada de pelo em seu conduto auditivo, além do formato pendular do seu pavilhão auricular (6). Já a razão pela qual os cães SRD apresentaram resultados superiores aos demais, tem correlação por serem mais comuns na região.

De acordo com sexo 69 (57,98%) eram machos e 50 (42,01%) fêmeas. Contudo, não há justificativas que comprovem ligação da doença relacionada ao sexo (1).

Já com relação à idade, 46 (38,65%) adultos jovens; 31 (26,05%) adultos maduros; 25 (21%) idosos; 16 (13,44%) filhotes e um (0,84%) dos animais não possuíam registro de idade. Nota-se que há uma maior frequência em animais jovens, dessa forma pode-se supor uma relação com a imunidade desses, o que já foi demonstrado em outros estudos (7).

Fatores predisponentes para otites são: conformação das pinas, presença de pelos nos pavilhões, morfologia do conduto, maceração do epitélio, doenças sistêmicas, alterações climáticas e obstruções seja por neoplasmas, pólipos ou corpos estranhos (8).

Ao se referir às otites bacterianas, o *Staphylococcus pseudintermedius*, é o agente mais isolado, sendo comumente encontrado associado ao *Streptococcus spp*, seguido por *Pseudomonas* (5). Já nas causas leveduriformes, a *Malassezia pachydermatis* é a mais relatada, como é um microrganismo comensal, é diagnosticada quando há um grande número por campo na citologia auricular (4). Dentre os ácaros, *Otodectes cynotis* é o principal, sendo responsável por mais de 5% a 10% dos casos de otites externas em cães (8). Também pode estar associada com hipersensibilidade alterada (dermatites de contato, trofoalérgica e atópica), imunopatias (pênfigo, lúpus eritematoso discóide, eritema multiforme, farmacodermia), pólipos auriculares, e neoplasmas (9).

Referente a segunda afecção mais acometida, a Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas (DAPE) pode ser considerada uma dermatite parasitária que se desenvolve

como um processo alérgico, onde os animais apresentam irritação intensa na pele, com eritema, inflamação, alopecia e até mesmo feridas, principalmente em região da base da cauda (10). Podemos relacionar a alta incidência, neste levantamento, devido à falta de instrução dos tutores e condições socioeconômicas para o controle de ectoparasitas na região. Não obstante, animais com suspeitas alérgicas, passam por uma triagem que demora meses e esta se inicia descartando a DAPE. Muitos tutores não retornam, não dando continuidade a triagem de causas alérgicas, podendo assim, superestimar os casos diagnosticados.

De acordo com raça nos animais acometidos com DAPE, os dados obtidos foram 36 (34,62%) em SRD, 25 (24,04%) Shih-tzu, cinco (4,81%) não relatada a raça, com quatro casos (3,85%) American Staffordshire terrier, Lhasa apso quatro (3,85%), Yorkshire quatro (3,85%), três (2,88%) casos em Sharpei, Pitbull três (2,88%), Labrador retriever três (2,88%), dois (1,92%) casos em Chow Chow e Golden retriever (1,92%), um caso em Akita (0,96%), Bull terrier (0,96%), Blue Heeler (0,96%), Cocker spaniel (0,96%), Jack Russel (0,96%), Poodle (0,96%), Pastor alemão (0,96%), Pastor malinois (0,96%), Pinscher (0,96%), Rottweiler (0,96%), Schnauzer (0,96%), Westie terrier (0,96%), Weimaraner (0,96%).

Os cães SRD estão em maioria nos animais atendidos no Hospital veterinário da UPIS. Já os cães da raça Shih-tzu nos últimos anos tem sido uma das mais escolhidas para animais de estimação, além disso, sua herança genética demonstra maior sensibilidade a alérgenos, podendo ter caráter dominante. Isso corre com a alteração na composição do estrato córneo da barreira epidérmica, onde faltam alguns lipídeos lamelares (11).

De acordo com o sexo 50% eram machos e 50% fêmeas. Não foi notado predileção ao sexo, semelhante ao descrito na literatura (1).

Já com relação à idade 53 (50,96%) adultos jovens; 19 (18,26%) adultos maduros; 16 (15,38%) filhotes; 13 (12,5%) idosos e três (2,88%) dos animais não possuíam registro de idade. Percebeu-se uma maior ocorrência da DAPE em animais jovens, porém de acordo com outras pesquisas, a idade dos animais apresenta variações (12).

CONCLUSÃO

Este levantamento é relevante para conscientização de tutores e médicos veterinários das doenças que mais acometem o sistema tegumentar, em Planaltina-DF. Otite e DAPE foram as dermatopatias mais frequentes, especialmente em cães SRD e Shih-tzu. Na DAPE caninos machos foram mais acometidos, enquanto nas otites não

houve diferença com relação ao sexo. Neste estudo, cães jovens foram os mais acometidos por doenças tegumentares.

REFERÊNCIAS

- (1) GASPARETTO, Naiani D. *et al.* **Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso.** Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 359-362, 2013.
- (2) CARDOSO, Mauro José Lahm, *et al.*; **Dermatopatias em Cães: Revisão de 257 Casos.** Archives of Veterinary Science, v.16, n.2, p.66-74, 2011.
- (3) RHODES, Karen Helton; WERNER, Alexandre H. **Dermatologia em Pequenos Animais.** 2 ed., São Paulo - Santos: ROCA LTDA, p. 503-530, 2014.
- (4) SCHERER, Carolina Boesel; Horta, Rodrigo dos Santos; VAL, Adriane Pimenta da Costa. **Dermatologia em Cães e Gatos: Otite Externa em Cães.** Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, nº 71 - dezembro de 2013
- (5) CUSTÓDIO, Clara de Souza. **Otite externa em cães: uma revisão de literatura.** TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Curitibanos. Medicina Veterinária, 2019.
- (6) FERRÃO, Júlia de Carvalho Jonas Grossi; MALAGÓ, Rodolfo. **Análise Citológica do Conduto Auditivo de Cães com Otite Externa Crônica Provenientes de Itajubá - MG.** Revista Científica Universitas, Itajubá v.7, n.3, 2020.
- (7) MARTINS, Edna Alves, *et al.* **Estudo Clínico e Microbiológico de Otite Externa em Cães Atendidos em Hospital Veterinário do Noroeste Paulista.** *Acta Veterinaria Brasilica*, v.5, n.1, p.61-67, 2011.
- (8) OLIVEIRA, Lis Christina. **Otite Média e Externa Bilateral em Cães: Estudo Comparativo do Perfil Microbiológico e Suscetibilidade a Antimicrobianos das Espécies Prevalentes.** p. 113. 2004. Dissertação (Mestrado Microbiologia Médica) - Departamento de Patologia e Medicina Legal, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.
- (9) ROSSI, Claudio Nazaretian. **Desvendando as Otites em Cães e Gatos.** CEVA: Pet Journal. p. 503-530. 2018.
- (10) RODRIGUES, Ana Sofia Neves. **Abordagem diagnóstica de alergia no cão.** 72 f. 2019. Relatório de estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, 2019.
- (11) DA COSTA, Giulianne Vieira Rodrigues. **Uso do Oclacitinib no Tratamento da Dermatite Atópica Canina.** 40f. 2017. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2017.
- (12) VASCONCELOS, Jackson S., *et al.* **Caracterização Clínica e histopatológica das Dermatites Alérgicas em Cães.** Pesquisa veterinária Brasileira. v. 37, n.3, p. 248-256, 2017.